

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 5º-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agencia Havas
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

A FESTA DE PORTUGAL

Estamos em plena festa da Pátria! Celebramos, este velho Portugal, que hoje tem as suas estradas, as suas fontes, as suas casas de camponeses e de operários, a sua igreja limpinha, o seu hospital, o seu asilo, a sua escola—restaurados ou acabados agora de fazer, oito séculos de existência.

Podemos ter orgulho de Portugal! Nenhuma outra Nação se lhe pode comparar em heroísmo, em nobreza e em grandeza!

1940! Um clarim, com notas de ouro, naveia através de Portugal, nave de cateiral onde tomos devemos ajoelhar perante o altar da Pátria. Enquanto se ouvem essas notas marciais, vêde passar além, numa teoria cada vez mais alta, no seu círculo de estrelas, as nossas grandes figuras—conquistadores, heróis, santos missionários, condestáveis, reis, mestres, chamorros da luta pela independência, almirantes dos navios das descobertas e capitães das últimas campanhas do século XIX, tantos, tantos, que seria impossível contá-los! Passam incessantemente, um levantando a espada, outro a cruz, este empunhando a bússola, aquêl: um estandarte!

É um cortejo magnífico que segue pela estrada dos séculos e vem até nossos dias, cada um com a sua façanha, a sua legenda, o seu martírio e a sua epopeia!

1940! Ano dos centenários, ano em que todos os portugueses estão juntos, confiantes, olhando bem alto a bandeira da nação que sobe e se descobre, na sua maravilhosa aleluia de luz, tal qual o sol de Agosto!

De norte a sul tódá a gente sente que esta hora da História lhe pertencerá! Que podemos olhar com igual orgulho o passado e o presente! Hora em que evocamos, vivendo-os, todos os episódios da nossa existência, através de oito séculos, ao clarão inextinguível da imortalidade.

É esse clarão de luz que desce agora sobre nós, como um sinal de Deus, como a mais bela mensagem do Destino, é a nossa vitória contra o tempo e contra o espaço! Olhai o que fomos e olhai o que somos—sempre portugueses!

«Vitória Sport Club»

Aos Corpos Gerentes deste valoroso agrupamento futebolístico local, agradecemos os cumprimentos que tiveram a gentileza de nos enviar, bem como os votos formulados da continuação das nossas amistosas relações.

Carta de Lisboa

O novo Protocolo

Continua a ser ainda o assunto do dia e objecto de todas as conversas, motivo dos mais rasgados, como compreensíveis elogios a recente assinatura do Protocolo adicional ao Tratado de Amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha.

A amizade entre os dois povos peninsulares consoliada-se cada vez mais, toma cada dia maiores aspectos de grande acontecimento, de garantia duma Paz indestrutível neste recanto ocidental que é a Península Ibérica.

Compreende-se, pois, que toda a imprensa espanhola tivesse festejado a assinatura do novo Protocolo como o grande acontecimento que é.

Por exemplo, o «Alcazar» de Madrid, depois de pôr em relevo o valor do novo Protocolo, principalmente nos seus propósitos de sã e leal amizade diz:

«Evidentes e claros para todo o observador bem intencionado são esses os propósitos mas a pesar disto se as razões dos factos não forem suficientes para vencer a miopia dos desconfiados, convirá ressaltar que os tratados mais que pelas suas cláusulas e disposições valem por quem empenha a sua honra e a sua palavra para os cumprir. Ninguém poderá agora duvidar de que de Espanha e Portugal não é possível esperar outra coisa que não seja o apertado abraço dos povos que tem o mesmo sentido ante o Mundo».

De facto, é assim mesmo. Espanha e Portugal são apenas dois paizes que procuram uma amizade leal, franca e clara, salvar ainda no Mundo um pouco daquilo que para muitos parece totalmente perdido: a Paz que ainda reina e frutifica neste recanto Ocidental.

O Portugal de hoje

Na linda e maravilhosa Exposição do Mundo Português foi ha dias inaugurada uma nova sala—a de Portugal—1940. Realização admirável e completa do S. P. N., a nova sala tem como missão mostrar o que é e vale o Portugal de nossos dias, o Portugal do Renascimento, o Portugal de Salazar.

Por isso mesmo Antonio Ferro no notável e eloquente discurso que proferiu no acto da inauguração, depois de afirmar que a Exposição querendo principalmente consagrar o Passado, não devia, também esquecer o Presente, acentuou, referindo-se à orientação seguida na realização da Sala Portugal—1940, síntese de toda a vida triunfal de nossos dias:

«A directriz foi-nos dada pelo proprio Chefe do Governo ao verificar, quando examinou o plano geral da Exposição, o espaço destinado primitivamente à representação da obra do Estado Novo:—«Acho demais. Temos de reduzir. Não vão supor que pretendemos comparar a obra da Junta Autonoma de Estradas, aliás notável, com o descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia».

Salazar tinha razão, como sem-

No dia 8 de Setembro

Grandiosa Peregrinação à Penha

Já foram distribuídos os programas desta grandiosa manifestação de fé e de amor à Virgem da Penha, que o concelho de Guimarães vai levar a efeito no dia 8 do proximo mês.

Como já disse-mos, o religioso prestito, que sairá de Guimarães às 9 horas precisas, será presidido pelo Ex.º Rev.º sr. Dom Abade da Ordem Beneditina Portuguesa, que pela primeira vez se dignou tomar parte nesta Peregrinação, que tem, no presente ano, o fim duplo de implorar da Mãe de Deus a Paz para o Mundo e em especial para Portugal.

As 9 horas do dia 8, o ilustre Prelado dará a benção aos peregrinos, pondo-se imediatamente o prestito em andamento, em direcção à Penha, onde chegará às 12 horas.

Os concelhos de Fafe e Feigueiras, como sempre, virão incorporar-se na Peregrinação em numero de muitas centenas.

Por informações fidedignas que nos chegam, a Peregrinação do presente ano, em especial pela ansia que ha da protecção da

Virgem para o Mundo, envolto em ondas tenerosas de odio e de fogo, será uma das mais concorridas que àquele Monte tem subido.

—Para as pessoas que não po-



Gruta—Ermida de Nossa Senhora da Penha e o escadório que conduz ao Relicário

dem tomar parte na Peregrinação, haverá, durante o dia, carreiras de caminhetas para a Penha. —Esperamos que o serviço destas seja feito, como no ano precedente, sem suscitar reparos.

Dr. Alfredo Peixoto

Passou no domingo p. p. o aniversário natalício do ilustre clinico vimaranense e nosso presado amigo o sr. dr. Alfredo Peixoto, um dos espiritos mais brilhantes da nossa Terra. O bom amigo, amigo também, e muito dedicado, do nosso jornal, embora tardiamente, receba um abraço de parabens de todos quantos neste jornal trabalham.

«A vizinhança e a solidariedade peninsular cimentam a fraterna amizade com a Espanha».

«Portugal e a Espanha são obrigados a viver paredes meias na Península; a boa ou má vizinhança favorece-os ou prejudica-os a ambos».

«O tratado de amizade com a Espanha é bem o coroaamento de uma obra e a pedra angular de uma política».

SALAZAR (Do discurso proferido em 22 de Maio de 1939).

tegralmente tudo quanto prometeu na nota officiosa, em que anunciou a realização dos centenários.

Pedro de Alferrava

Bilhete postal

Li, com prazer, a feliz sugestão vinda a público no último n.º deste jornal, em artigo susbrito pelas iniciais M. F.

Para êle chamo, dêste cantinho, a atenção de quem pode ainda conseguir que Guimarães feche com chave de ouro as festas que iniciou com desusado esplendor.

Eu sei que o Corpo Nacional de Escutas já pediu licença para erigir em Guimarães, a exemplo do que tem feito noutras localidades, um Cruzeiro da Independência, e até que, por motivos que me não interessam, lhe destinaram já três locais para a sua colocação,—assim o li.

É louvável a ideia do patriótico organismo, mas julgo que o Cruzeiro que o mesmo se propõe erigir, deve ser modesto para a terra que se orgulha de ter sido o berço da Pátria que soleniza oito séculos de vida.

É claro, que longe de apoucar o facto, o louvo e exalço.

Mas, como portuguesa e vimaranense, não posso deixar de dar o meu apoio à ideia do sr. M. F., que deve merecer o interesse e o aplauso de todos os bons portugueses.

Guimarães, que abriu as festas Centenárias com manifestações que já mais se apagarão da memória de quem teve a felicidade de as presenciar,—e viver, podia e devia, com um pouco de boa vontade e esforço, numa síntese de fé e patriotismo, erguer um Cruzeiro que fôsse o testemunho vivo da espiritualidade das manifestações que transformaram a cidade em capital do Império.

Ideia sublime, que não me parece irrealizável, mas que em meu espirito deixa vincadas dúvidas da sua «fectivação».

Vamos ter um Cruzeiro, e isso basta, dirão!...

¿Porque não reunir o esforço oficial e particular ao desses briosos rapazes, e não se fazer uma obra de Arte e bom gosto, contentando-nos só com o que generosamente nos oferecera?

...O tempo foge; o eco das manifestações recolhe-se nos arquivos dos jornais; os vivos desaparecem rapido, e Guimarães, como recordação das festas Centenárias que aqui se iniciaram, que lega à posteridade?...

As obras que se fizeram, aliaz de vulto e valor, e algumas que esperam conclusão?

Não basta! Um Cruzeiro feito no nosso granito e que concebesse o Genio de um bom artista, satisfazia-me mais.

Mas... por isso mesmo, não se realizará!

E é pena!...

Maria Eduarda

Transcrição

O nosso presado confrade «Póvoa de Lanhoso» transcreveu parte de o Bilhete Postal publicado a 19 de Julho, neste periodico. Agradecemos.

«Curiosidades de Guimarães»

Alberto Braga, amigo e colaborador leal e ilustrado etnógrafo vimaranense, não quiz partir para as suas mercedas férias, junto do mar, sem nos oferecer, com amável dedicatória, o seu último trabalho: «Curiosidades de Guimarães» separata de um artigo seu publicado no último n.º da «Revista de Guimarães».

«Curiosidades de Guimarães» é a história do Jornalismo Vimaranesense, citando pela sua ordem cronológica, os nomes dos directores da Revista de Guimarães, e indicando, pela mesma ordem, as publicações periódicas desde 1822 a 1940.

Só quem sabe o que é uma investigação feita com consciência, através 118 anos, sem dados seguros, folheando aqui, tropeçando acolá, compulsando mais além, perdendo dias e noites, agarrado a notas incompletas e arquivos mal organizados, só quem prevê o que seriam as deficiências dos primeiros jornais vimaranenses, talvez, dirigidos, orientados, compostos e distribuídos pelos seus proprietários, pode avaliar o valor do trabalho, que, para nós, jornalistas, e para os investigadores, constitui o opusculo que temos presente.

Alberto Braga conhece-nos suficientemente para crer que apreciamos o seu cansado labor, felicitando-o vivamente, não só pelo trabalho apresentado, mas por continuar, com as suas investigações e estudos, a desdobrar folhas apagadas e esquecidas da história de Guimarães.

Pedido de casamento

O estimado negociante local o sr. Adelino Joaquim Neves, pediu em casamento para o nosso amigo o sr. João Fernandes da Silva, estimado empregado industrial, a sr.ª D. Eulália de Sousa Lobo, filha da sr.ª D. Luíza da Conceição Pinto e do sr. Joaquim Pereira Pinto de Sousa Lobo, já falecido.

O enlace deve realizar-se no mês de Dezembro próximo. Muitas felicidades.

DESPORTO

Por bom caminho

É conhecida a nossa opinião, — que aliaz ninguém nos pediu, mas nos julgamos no direito de expandir —, com respeito à solução a dar quanto ao treinador do Vitória Sport Club.

Não nos movem, agora nem nunca, simpatias por quem quer que seja, mas apenas o desejo de vermos engrandecida, cada vez mais, uma organização que pode e deve elevar o nome da nossa Terra.

Na última reunião havida na sede do Vitória Sport Club, aplainadas divergências, ficou resolvido que voltasse a ser treinador oficial deste grupo, o conhecido desportista o sr. Alberto Augusto.

Folgamos com a solução, pois como já dissémos, o treinador necessita viver junto dos seus pupilos, vigiar os seus passos, moderar os seus desmandos, conhecer as suas aptidões, sendo, simultaneamente, mestre, tutor e juiz.

Só assim o grupo pode singrar e elevar-se ao lugar a que tem direito.

Resta agora que todos os desportistas vimaranenses se unam em redor do seu representante, dando-lhe assistência e proporcionando-lhe os precisos meios de subsistência.

Ler a nossa 4.ª página

ROMARIAS

Através as ruas da cidade passam ranchos deromeiros e muitas camionetes que se dirigem à Senhora da Abadia e S. Bento, onde vão fazer as costumadas romarias.

A romaria de S. Bento, cremos ser a primeira e a mais importante da Província.

Secção Agrícola

Por nos chegar às mãos só ontem, de tarde, o original desta nossa habitual Secção, não lhe podemos dar hoje publicidade, do que pedimos desculpa ao seu autor.

DA NOSSA CARTEIRA

No dia 18 do corrente faz anos a gentil pequerrucha Maria de Belem Teixeira Mendes de Oliveira. Um abraço

— De 19 a 29 fazem anos as ex.ªs sr.ªs :

Dia 19—D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro.

» 20—D. Armanda Baptista Sampaio Cardoso de Menezes (Margaride).

» 24—D. Julia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Menezes.

» 26—D. Elvira Zeferina da Silva Correia.

» 27—D. Alzira Julia de Sousa Peixoto.

» 28—D. Cecilia Queiroz Neves de Castro.

» 29—D. Maria de Oliveira Ferreira de Abreu.

» —D. Maria de Lourdes Lomos.

» —D. Emilia Ribeiro de Faria.

De 18 a 26, os snrs. :

Dia 18—Antonio de Almeida Carneiro.

» 19—João de Paiva de Faria Leite Brandão.

» 22—Dr. Manuel Bernardino de Araujo Abreu.

» 24—Capitão Luiz Augusto de Pina.

» 26—Francisco Lopes de Matos Chaves.

A's ex.ªs sr.ªs e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Na 2.ª feira p. p. fez anos o nosso presado amigo e importante industrial o sr. Amadeu Penafort, a quem cordealmente cumprimentamos.

—Estão na Povoia de Varzim as estimadas familias dos nossos amigos e considerados industriais os snrs. Manuel Machado e Amadeu Penafort.

—Na mesma praia está, com sua familia, o considerado proprietário e nosso presado amigo o sr. Francisco Leite de Oliveira.

—Para a mesma praia seguiu, com demora de alguns dias, o nosso amigo o sr. José de Oliveira Costa.

—Partiu para as suas propriedades, em Vizela, a respeitavel dama vimaranense a ex.ª sr.ª D. Eulália Melo.

—A uso de banhos está na Povoia de Varzim a dedicada familia do nosso bom amigo o sr. Manuel Gomes de Oliveira, estimado negociante local.

—Com sua bondosa Esposa partiu para as suas propriedades, em Longra, o nosso presado amigo e dedicado subscritor o sr. Joaquim Teixeira da Costa.

—Da Povoia de Varzim regressou a Guimarães a estimada familia do nosso amigo e estimado industrial o sr. Antonio de Castro.

—Com sua dedicada familia seguiu para a sua magnifica vivenda, na Penha, o considerado industrial e nosso presado amigo o sr. João Rodrigues Loureiro.

—A goso de ferias partiu para Campeã, Vila Real, o nosso presado amigo e illustre professor do Liceu de Martins Sarmiento, o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Nossa Senhora da Oliveira PADROEIRA DA CIDADE

foi ontem

solenemente festejada

Revestiu brilhantismo a solenidade realizada ontem em louvor e honra de N.ª Senhora da Oliveira,—Padroeira da Cidade.

Foram celebrados com esplendor todos os actos liturgicos anunciados, sendo assistidos por inúmeros fieis.

De manhã, na Igreja, celebraram a 1.ª Comunhão, muitas creancinhas que frequentam as catequeseas.

A' hora a que encerramos o nosso jornal, atravessa as ruas da Cidade a magestosa Procissão, na qual se incorporam dezenas de anjinhos, autoridades locais, e em rico andor, a Virgem da Oliveira, adornada com as suas preciosas joias.

Para presenciar o desfile da imponente Procissão, vieram das nossas freguesias centenas de pessoas.

Melhoramentos Rurais

Andavam esquecidas dos poderes públicos as povoações rurais. As obras eram requeridas por influência dos «caciques» eleitorais, prometidas em troca de votos de harmonia com os concertos políticos, algumas vezes começadas e muitas não concluídas.

Nem a hygiene nem a saúde nem a comodidade nem aquêles elementos que são necessários à vida das populações rurais, nem os aspectos exteriores de embelezamento local, tinham a protecção e o auxilio devidos.

Falando apenas do progresso visível de ordem material das aldeias portuguesas, deve citar-se o que em seu beneficio realizou o Estado Novo.

Está no principio dessa obra meritória a reparação das estradas e o alargamento da sua rede, que pôs termo às dificuldades de comunicações causadas pelo estado de ruína do que existia, isolando os povos e encarecendo os transportes. Dêsse grande melhoramento resultou também o desenvolvimento da camionagem que abriu novas prespectivas à vida e actividade da gente rural.

Outro melhoramento: a expansão da rede telefónica, sucessivamente alargada, a ponto de hoje se encontrar esse elemento de progresso em muitas pequenas localidades.

É na própria Constituição Política que se preceitua a obrigatoriedade das Câmaras Municipais distribuírem pelas freguesias, com destino a melhoramentos rurais, uma parte das suas receitas, disposição que o novo Código Administrativo tornou efectiva.

Não ficou por aqui a acção do Estado em favor da melhoria das povoações rurais, traduzida aliás em muitos outros aspectos de ordem económica e social.

Em Março de 1931 foi mandada inscrever no Orçamento uma verba para participações nestas obras.

A considerar

Por feliz deliberação camarária, temos musica no Jardim Publico aos domingos.

Visto que a imprensa tem uma missão a cumprir, da qual nos não arredaremos jamais, pedimos a quem nos deva ouvir, ordene que um guarda vigie as pessoas que ali fazem a-venida, nos dias de musica.

E quando veja que ha quem não deva buscar aquele local para estendal das suas exhibções, muito cautelosamente, sem alardes nem escandalo, as

O primeiro centenário da V. O. T. DE S. DOMINGOS

—foi solenizado com brilho

Assim o determinou a Mesa Administrativa desta centenária e benemerita corporação da nossa Terra, que tantos beneficios prestou, e prestará, aos seus irmãos pobres e a todos quantos a buscam para a cura das suas doenças e amparo da sua velhice.

Precedido de um Triduo, feito pelo rev. Frei Gil Aferes, no domingo, na sua capela privativa, realizou-se uma solenidade religiosa, que teve a compareancia de pessoas gradas da cidade, representantes de corporações civis e religiosas, muitos irmãos dominicos e fieis.

Com a assistência de muitos fieis, houve de manhã missa cantada e comunhões gerais e a admissão de novos irmãos.

De tarde, a solenidade foi presidida pelo illustre Arcipreste local, vindo-se em logares reservados os srs: vice-Prior, mesários e irmãos da Ordem, Presidente da Câmara Municipal, o distinto clinico daquela casa hospitalar o sr. dr. Alfredo Peixoto, dr. Francisco dos Santos Passos, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, A. L. de Carvalho, director da Sociedade M. Sarmiento, etc. etc.

O sermão versou sobre a vida do Inclito Patriarca S. Domingos, procurando o orador, o rev. Frei Gil Aferes, exaltar a sua grande e construtiva obra social.

Terminado este, foi cantado um Té-Deum pela «Scola Cantorum» da Universidade da Costa, e o rev. Frei Dominicó deitou a absolvição a todos os Irmãos da Ordem.

Em seguida, no salão nobre daquela casa hospitalar, teve lugar a anunciada

Sessão solene

Estavam presentes as pessoas de representação que já tínhamos visto no templo, a Meza Administrativa da Ordem e muitos Irmãos.

A Meza foi constituída pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, Monsenhor João Antonio Ribeiro e Frei Gil.

Aberta a Sessão, usou da palavra o orador das solenidades religiosas, que se apresentou com o habito da sua Ordem.

O trabalho do Provincial da Ordem Dominicana, que foi muito interessante, versou sobre a actividade dos iniciadores desta Obra social, antes e depois da fundação do seu hospital e asilo.

Espraindo-se em considerações várias, e baseando-se em documentos rebuscados nos arquivos da Ordem, apreciou-a como obra de Caridade, de Assistencia e Filantropia, terminando por fazer a apologia da existencia destas Ca-

mande retirar.

Tambem seria conveniente que não fosse permitido que dos bancos se fizesse leito, onde se dormem regaladas sonéas...

O Jardim Publico necessita estar sempre vigiado e limpo... E por aqui ficamos.

Visita oficial da Cidade de Guimarães à Exposição do Mundo Português

Por acertada resolução de ex.ªs Câmara Municipal desta Cidade, vai o Povo de Guimarães, em romagem patriótica, ao importante certame que se exhibe em Belem, no dia 1 de Setembro, levar o seu apoio à obra construtiva de resurgimento nacional que ali se patenteia aos olhos de nacionais e estrangeiros.

O illustre Presidente da nossa edilidade, acaba de fazer o convite oficial, ao Povo, Juntas de Freguesia, Gremios, Sindicatos, etc. para tomar parte nesta patriótica manifestação.

sas, porque, se assim se fizer, disse o orador, contribuir-se-á para a solução do problema social. Foi muito aplaudido.

O sr. dr. Dias Pinheiro, que com inteligencia e dedicacão tem servido diversas casas de Caridade da nossa Terra, às quais dispensa carinho e assistencia desvelada, falou-nos, tambem, das leis de assistencia, dizendo-nos que as dificuldades que de longe vêm, não têm permitido que a assistencia esteja suficientemente organizada entre nós.

Continuou na sua dissertação sobre leis sociais, e terminando, disse-nos que continuava a acreditar nos destinos imortais de Portugal. Foi muito aplaudido.

O rev. Antonio José da Silva Gonçalves, recentemente nomeado Padre-Mestre desta V. O., e illustre orador, em nome da Mesa Administrativa da Ordem Dominicana, agradeceu a todos o valioso concurso prestado áquelas solenidades, teve palavras de louvor para os oradores, dedicando a cada um frases de encomio, e, baseando-se nas considerações de Frei Gil, disse fazer votos para que daqui em diante se observe o que se fôr passando nestas Instituições, para poder dizer como Miguel Angelo:

— Não podia realizar-se uma obra destas sem que se tivesse visto estas personagens no ceu! — Foi aplaudido.

O illustre presidente da Câmara, congratulou-se pelo brilho com que decorreu o Centenário desta Instituição vimaranense, dizendo que o mundo corre mal, estando a viver-se uma tragedia. Mas, disse sua ex.ª—nada de desanimos! Portugal viverá enquanto Deus quizer que ele viva!

Estava encerrada a sessão.

A Igreja ostentava uma luxuosa decoracão, que pertencia aos nossos presados amigos os snrs. Eugenio & Novais.

O jantar dos internados foi melhorado, sendo-lhes tambem servido um prato de doce.

O nosso amigo o sr. João Lopes de Faria, ofereceu à Ordem 200 escudos para ajuda das despesas a fazer com a celebração das festas Centenárias.

O Prior da Ordem, o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, ofereceu um cesto de uvas para os entreados, e a estimada familia Meira mandou distribuir pelos mesmos, no fim da refeição principal, vinho e doces.

«O Comércio de Guimarães» agradece o convite recebido para assistir aos solenes actos.

A organisação de transportes, continua a cargo do estimado Chefe da estação do C.º de Ferro, a quem podem ser pedidas quaisquer informacões não só no que respeita a transportes, como sobre hotéis e Pensões. A inscrição encerra no dia 25.

Como já foi anuciado, o regresso pode fazer-se dentro de 18 dias, pelos comboios regulares do horário, sendo esta, uma das modalidades de maior vantagem.

Os vimaranenses, conscios do seu dever para com a Patria, não deixarão de corresponder condignamente ao convite do ex.ªo sr. Presidente da Câmara.

Bom emprego de capital

Vende-se um grupo de 9 pequenas casas e quintal, na Rua de Traz-Gaia, nesta cidade. Para ver e tratar com o official de diligencias—Teixeira Mendes, morador nas mesmas casas.

A BATALHA DE ALJUBARROTA

Não podia Guimarães esquecer esta data que celebra o 555.º aniversário da Batalha de Aljubarrota.

Comemoração modesta demais para o feito a vincar, ela é, no entanto, a chama que vive rubra e vivificadora na alma de todos os vimezanenses, e que a acção de tempo não consegue corromper ou denegrir.

Junto ao Padrão Histórico de Nossa Senhora da Oliveira, pertinho de preciosos despojos da sangrenta luta que selou com nobreza e altivez a independência de uma Pátria que no Passado encontra a força do Presente, reuniram-se na 4.ª feira, para rezar ao Ceu e recordar Epicos feitos, as autoridades locais, cléro, representantes de corporações civis e religiosas, deputações da L. P. e M. P., muitas senhoras e fiéis.

Às 10 horas iniciou-se a missa campal, sendo celebrante Monsr. João Ribeiro, acolitado pelos revs. João Alves, Antonio Pires Quesado e Conego Vasconcelos, sendo a guarda de honra feita por uma lança da L. P.

Ao Evangelho subiu ao pulpite o rev. dr. José Martins Gonçalves, illustre conego da Sacrossanta Basílica bracarense.

O illustre orador, ladeando as Comemorações Centenárias, delas tirou deducções de caracter patriótico e de grandeza Histórica, reputando Guimarães a cidade mais portuguesa de Portugal. Disse-nos o orador: — celebram-se as glórias de uma espada não menos brilhante que a de D. Afonso Henriques, que se engrandeceu pelos feitos de um povo que nasceu para ser livre e independente. O Patriotismo fez Aljubarrota; a Fé fez o Monumento da Batalha.

O Patriotismo ergueu e escreveu as glórias da nossa Terra e firmou a sua Independência.

A Fé levantou a Cruz. Sem este Patriotismo e esta Fé, Portugal não teria existido.

Esta festa ha-de ser para nós, magnífica lição da Historia.

Lavra certamente a sua sentença de morte aquele povo que de ante do seu Passado não sente acender-se-lhe na alma a ansia da Independência e grandeza da sua Pátria.

O illustre orador terminou fazendo um caloroso apelo à Mo-

cidade, dizendo:

Rapazes de Portugal! Se a Juventude de 1940 souber compreender a sua missão sublime; se a Juventude nova for uma Juventude valente, eu não temo pelo futuro de Portugal!

Se a Juventude souber lutar, se souber rezar, o Portugal de Afonso Henriques e D. João I.º restaurado em 1940, será eterno! E' para isso que vamos rezar!

Entre outras pessoas, em logares reservados, vimos os snrs:

Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal, José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Governo, os vereadores snrs. Antonio de Lima e José Moreira de Sá e Melo, Delegado do Procurador da Republica, Provedor da S.ta Casa da Misericórdia, José de Pina e Casimiro Martins Fernandes, representantes das Ordens de S. Domingos e S. Francisco, Comandante da G. R. e do Batalhão 13 da L. P., José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe substituto da Secretaria da Câmara Municipal, Dr. João Aires de Azevedo, Conservador do Registo Predial e Juiz de Direito substituto, Juiz da Irmandade dos Santos Passos, Dr. Alfredo Peixoto, Chefe da Policia, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Luiz Gonzaga Pereira, Dr. José Francisco dos Santos, José Luiz de Pina, pelo Turismo, Antonio de Sousa Lima, 2.º Comandante dos B. V., representantes da Associação Artistica e dos Sindicatos da Industria Textil, Manuel Pereira Mendes, pela Junta de freguesia de S. Paio, Tenente Mário Pinheiro, pela M. P. e Orfeão de Guimarães, Antonio Candido de Carvalho, pela Irmandade de N.ª S.ª da Oliveira, Rev. Gaspar Nunes, pelo Internato Municipal, rev. paroco de Silvares, imprensa local, etc. etc.

NOTAS

Esta patriótica comemoração, como sempre, foi feita a expensas da Ex.ª Câmara Municipal.

A parte musical foi confiada à «Scola Cantorum» da Universidade da Costa.

Alguma coisa se conseguiu quanto à ornamentação do largo, faltando-lhe ainda a uniformidade que seria para desejar.

No entanto, repizaremos sempre, até que nos oiçam.

dreiro, da freguesia de Gandarela, contra Manuel Coelho, da mesma freguesia, por danos;

— Domingos de Almeida da Vila de Vizela, contra vários indivíduos da mesma Vila, por agressão;

— Pelo mesmo crime também se queixou Benjamim Gomes Coelho, da vila de Vizela, contra Benjamim Lopes, solteiro, engraxador da mesma vila;

— Cândido Mendes, comerciante, da freguesia de Serzêdo, contra Manuel Ribeiro e sua esposa, por abuso de confiança. A Policia averigua.

COMUNICADO

A Comissão Administrativa do Vitoria Sport Club, informa os portadores de cartões livre transito que devem apresentá-los na sede do club para revalidação, até 31 do corrente. Mais informa que terão de se fazer acompanhar de 2 fotografias, tipo passe, para essa revalidação.

Pelo Comissão Administrativa.

O Secretário
Amadeu Guimarães

Incêndios

Às 7 1/2 de 2.ª feira passada, manifestou-se um violento incêndio na rua P.º Gaspar Roriz, num prédio pertencente ao estimado industrial o snr. Manuel Mendes de Oliveira e ocupado pelo também estimado industrial o snr. Antonio de Freitas.

O sinistro teve principio numa palha que estava armazenada nos baixos do prédio, ignorando-se, até à hora a que escrevemos, qual a sua origem.

O fumo espesso que se levantou e as lavaredas aterroras que ameaçavam devorar o prédio, faziam prever grande catastrophe.

Felizmente, a rápida comparencia dos Bombeiros e a pericia no ataque, breve localizou e extinguiu o incêndio.

Os Bombeiros, completamente enarcados e negros do fumo, trabalharam com denodo, a eles se devendo, como acima dizemos, não haver a noticiar a extensão do sinistro.

Não ha victimas a lamentar, e os prejuizos estão seguros numa Companhia, devendo orçar por 10.000\$00.

—Tambem na 4.ª feira passada, cerca das 6 horas da manhã, foram chamados os socorros para um prédio existente na rua dos Terceiros, habitado pelas snr.ªs Albuquerque.

O sinistro teve tambem inicio numas palhas.

São insignificantes os prejuizos.

PARABENS

—enviamo-los ao laureado Academico Joaquim Rodrigues Castro, sobrinho do activo solicitador local e nosso presado amigo o snr. Augusto Joaquim da Silva, pela brilhante classificação obtida nos seus estudos liceais.

—Com distincção, tambem fez o 3.º ano no Liceu Martins Sarmiento, a inteligente menina D. Maria Albertina Alves da Silva, filhinha do nosso presado amigo e conceituado negociante local o snr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Muitos parabens.

O BONDOSO PADRE CRUZ

Pessoa amiga fez-nos chegar às mãos «A União» diário da tarde de Angra do Heroismo, que publica, transcrito de «O Transmontano» o artigo que com a devida venia transcrevemos tambem.

O bondoso Padre Cruz é muito conhecido entre nós, onde são justamente apreciadas as suas virtudes, motivo porque o artigo em questão será devidamente apreciado.

«Coincidindo o aniversário do Reverendissimo Padre Cruz com a solemnidade do Retiro, o senhor Cardinal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que deveria celebrar a santa missa, cedeu o seu lugar ao aniversariante, passando Sua Eminencia a servir-lhe de acóito da cerimonia. O mais tocante deu-se, quando, após a missa, o senhor Cardinal Cerejeira, respeitosamente, se inclinou perante o venerando ancião, para beijar-lhe as abençoadas mãos. Esse gesto que foi imediatamente seguido pelos demais sacerdotes retirantes e inúmeros fiéis presentes, comoveu tanto que nenhum dos assistentes pôde impedir que as lagrimas lhes apontassem aos olhos».

São estas as eloquentes palavras duma correspondencia de Lisboa que, com tanta simplicidade, mos-

TEATRO MARTINS SARMENTO CINEMA

Domingo, 18 de Agosto — às 15 e 21 1/2 horas:

OS VIVOS TREMEM

Um filme que alia a exaltação do argumento a um interesse invulgar

tra ao mundo cristão um dos episódios mais belos da vida eclesiástica portuguesa, senão do catolicismo.

Falemos, porém, do bondoso Padre Cruz.

A vida desse velhinho de oitenta anos, tem sido um devotamento predestinado á caridade, uma existência exclusivamente dedicada ao bemfazer, dando o pão aos famintos e levando á fonte do Senhor todos aqueles que têm sede.

Igual a Jesus, não tem casa, não tem bens, nem coisa que o prenda á terra; no entanto, as suas mãos derramam ouro ás mancheias entre aqueles que mais necessitam.

Ele vai buscar aquilo que é superfluo á casa do rico, o que muitas vezes seria desperdiçado em orgias e futilidades. Vai como servo humilde da Caridade aproveitar o que sobra a uns, para o repartir entre aqueles que vivem na pobreza... e, sobretudo, entre a pobreza que não tem ânimo de dizer que é pobre, que tem repugnância em pedir... preferindo muitas vezes valer-se do crime, das artimanhas da hipocrisia e mesmo da prostituição.

São esses infelizes que Padre Cruz mais procura e socorre, a fim de não avultar o numero daqueles que ele vai suavizar ás cammas dos hospitais, ás mansardas das prisões e ao lodaçal do vicio e da perdição.

Para esse abnegado discipulo do Filho de Maria, os transviados e foragidos do rebanho do Senhor, mais que todos os outros, merecem os carinhos da sua palavra, o consólio da sua bondade e os fluxos do seu coração. E para aqueles que se mostram rebeldes e insubmissos ás leis cristãs, maior é a soma das suas preces e mais repetidas as súplicas ao Salvador, a fim de lhes perdoar e os conduzir ao caminho da Luz.

E não há hora, tempo ou lugar, em que o bondoso sacerdote não esteja apto a levar a sua palavra, o seu afecto e o seu alívio ao recanto mais longínquo e ignorado de Portugal. Onde quer que açoitae a miséria ou a desventura nas terras pátrias, mais dia menos dia lá bate o seu bordão, vencendo mesmo todos os obstáculos e impecilhos que se lhe imponham

Certa vez, ouvindo historiar certas e muitas infelicidades que flagelavam as cercanias de Aveiro, Padre Cruz para lá se dirigiu.

Se grande era o seu bernal e ajuatada a soma que destinara aos pobresinhos, maior foi a sua tristeza ao contemplar o numero dos desconsolados... Dois ou três dias andou esbarrando a palavra do Evangelho... dois ou três dias andou pelos hospitais, pelas cadeias, pelas vielas, nos pântanos da perdição, resuscitando existências e tangendo almas para o tugurio do Senhor.

Quando quiz regressar a Lisboa, nada mais possuia com que pudesse adquirir a passagem de retorno. No entanto, era necessário que estivesse naquele mesmo dia na Capital. O remédio era embarcar de qualquer maneira e deixar o caso á vontade de Deus.

Era cedo ainda, quando o comboio apitou p'ras bandas do norte; e não tardou a entrar na gare, arfando fumaça e vapor por todas as juntas e articulações de aço.

Há uma azáfama atrapalhante de passageiros que embarcam e desembarcam; outros que se despedem e falam alegremente das janelas do trem; um rodar estre-

pitoso e apressado de carrinhos de malas e bagagens; e um alarido pitoresco de mulheres que apregoam «ovos frescos d'Aveiro», «pão de ló de Margaride» e os famosos «pasteis de Santa Clara».

Padre Cruz, envolto na sua velha capa e apoiado no seu bordão, atravessa a barreira, a plataforma, e sem dar ouvidos á guarda que lhe exigia o bilhete de passagem, entra para um carro de terceira classe, onde se sentou como que nada fôsse consigo.

Já o chefe da estação dera o sinal de partida, quando se abeirou do velho eclesiástico o revisor, acompanhado do guarda, que, com boas maneiras, solicitaram ao reverendo passageiro o seu bilhete. Este, com humildade e franqueza, declarou que não o possuia, nem dinheiro para o mesmo.

Cumpridores rigorosos das leis e regulamentos da entrada, pediram ao velhinho que, em vista disso, descesse do carro, ao que acedeu prontamente, embora pesaroso e com lágrimas a humedecerem-lhe os olhos...

O chefe do comboio apitou, sacudiu a bandeirinha verde e, acto continuo a máquina soltou o grito estridente da partida... Porém, com o espanto de todos, apesar dos arrancos violentos da locomotiva, os vagões não se moveram do lugar!

O maquinista dá mais pressão ao vapor, grita ao foguista para avivar mais o fogo, torna os travões de ar comprimidos mais lassos, abre as torneiras que derramam areia sobre os trilhos e, novamente, puxou a alavanca, da partida... A mesma imobilidade espantosa e terrível de todas as rodas... as quais pareciam obedecer a uma força superior e desconhecida...

Fazem-se novas tentativas; vão-se buscar outras máquinas; o chefe da estação dá ordens; o trem grita e os telegrafistas participam o atrazo do comboio... e a despeito de todos os esforços e da boa vontade do pessoal do tráfego, todas as locomotivas rodavam em falso e os vagões permaneciam quietos e firmes como que estivessem presos á terra.

Os passageiros olham das janelas, surpreendidos; na estação todos ficam pasmados, fazendo cada um sua pergunta, que ficava sem resposta; os empregados dos Caminhos de Ferro dir-se-iam patetas, ante a incompreensão daquele absurdo nunca visto e presenciado na vida ferroviária... E todos se declaram, numa confusão dolorosa, incapazes de fazerem a composição seguir.

Nisto, Padre Cruz chama muito em segredo o maquinista e diz-lhe, muito baixinho: — «Deixe-me ir na vossa companhia para Lisboa, e o comboio rodará»...

E, dai a pouco, o trem deslizava calmo e sereno para o seu destino, como que tocado pela vontade do Senhor!

Dessa ocasião em diante, a Direcção dos Caminhos de Ferro de Portugal concedeu ao bondoso Padre Cruz «passe-livre», para que possa usar qualquer comboio, tanto de passageiros como de carga, de dia ou de noite, a qualquer momento, a fim de exercer livremente e em qualquer parte do território nacional a sua divina missão—repartir o pão e a prece a todos os desprotegidos da sorte.

Antonio Pousada

(De O Transmontano)

Aniversário lutooso

Passando na proxima 2.ª-feira 19, o 3.º aniversário do falecimento do saudoso P.º Francisco d'Assis Pinto dos Santos, o seu dedicado amigo o sr. Francisco Correia Lopes, manda celebrar n'esse dia, pelas 8 horas, uma missa na Basílica de S. Pedro.

Pela Policia

Pocilgas de suínos

Por transgressão á Portaria 6.065, (ter pocilgas de suínos sem o respectivo alvará) foram autoados vários individuos desta cidade, na importancia da multa de 655\$00 escudos, que são elevadas ao dobro na reincidência. Esta fiscalização continua com grande actividade, para bem da hygiene e da saúde pública.

Auto

Por transgressão ao Código de Posturas Municipais, foi autoado João Rodrigues, casado, maior, pintor, da rua de S. Damaso, desta cidade.

Queixaram-se:

— Manuel Alves, casado, pe-

No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos	
Milho, 20 lit.,	12.50 a 14.00
» aivo m. q.	2.00
Centeio, 20 lit.,	14.00 e 15.00
Felijo amantigado m. q.	6.00
» branco,	» » 3.30
» misturado,	» » 2.80
» canario,	» » 4.00
» vermelho,	» » 4.50
» moleiro,	» » 3.00
» mulo,	» » 1.80
Ovos, duzia,	3.30 a 3.50
Batatas, raza	8.00 a 12.00

Corpo Nacional de Escutas

2.º Acampamento do Nucleo de Guimarães

Participam-nos que este Grupo leva a efeito, de 14 a 18 do corrente, o seu 2.º Acampamento Geral, em Comemoração das Festas Centenárias, que se realizará numa das Quintas do Ex.º Sr. Antonio de Freitas Ribeiro, que gentil e amavelmente a pôs à disposição dos escutas deste Núcleo.

No campo haverá Missa Campal nos dias 15, 16, 17 e 18, pelas 8 1/2 horas, bem como neste ultimo dia haverá Comunhão Geral de todos os acampados.

Realizar-se-ão nas noites de 15, 16, e 17, os impressionantes e simbólicos «Fogos do Conselho», um dos mais atraentes numeros do acampamento.

Na tarde do dia 18 e pelas 16 horas, haverá uma interessante Festa de Campo, que será também a cerimónia do encerramento do acampamento.

Este Acampamento será honrado com a presença dos Dirigentes Superiores da Região, que desta maneira querem testemunhar a sua estima pelos escutas deste Concelho.

O Acampamento pode ser visitado por todos os Vimaraneses, em qualquer dia, atendendo à facilidade do transporte, e mesmo a que aquele é feito, em S. João de Ponte, junto à estrada nacional, a poucos quilómetros de Guimarães.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **BARBOSA**.

A Caridade dos nossos leitores

—Recomendamos a infeliz Rosa Martins Coelho, tuberculosa, que mora no logar da Portelada, rua de S. Torcato, e Amancio Cordeiro, tuberculoso, morador na R. D. João I n.º 144, com três filhos de tenra idade.

Ocidente

Sumário do seu n.º 28

Aubrey F. G. Bell—«Elizabethan England»; A. P.—«Fausto Güel»; Teixeira; Mercedes de Castro Feijó—«Lettres de Suède»; Costa Macedo—«A Flama do Pecado»; Rui Galvão de Carvalho—«O Possibilismo trágico na Poética de Manuel Laranjeira»; Agostinho Parlieri—«Garrafas vazias»; João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe Imaginário—4.º drama lírico—A Flor do Liro-Laro—Acto I»; Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»—Continuação; Fernando Dantas da Gama—«Helena»—Romance—Continuação; J. Cassiano Neves—«Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira»; Américo Pires de Lima—«Assinera enxada a História...»; Marguês de Lencastre—«Caristidades—Quem era a Mãe de D. João I—Duas Cartas».

CRONICAS

Rodrigues Cavallero—«Sob a Invocação de Clio»; Diogo de Macedo—«Notas do Arca»; Luiz Chaves—«Nos domínios da Etnografia e do Folclore».

FINS DE PÁGINA

De António Sardinha; De Jaime Cortesão

PELAS REVISTAS

BIBLIOGRAFIA—Notas de A. F. L., E. N., A. de E. S. e O. C.

NOTAS E COMENTÁRIOS

—Alvaro Pinto

ILUSTRAÇÕES

Aspectos da Exposição do Mundo Português; D. João Mascarenhas; Chefes das Campanhas da Restauração; Aspectos do Acto Medieval do Porto; Estudo para a Estátua de D. João IV—de Francisco Franco.

VINHETAS—de D. M., H. M., A. M. e C. Dias.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 7 de Agosto de 1940

Offícios: — O presidente do Sindicato Nacional das Construções Civis, de Lisboa, solicita que em todas as obras de construção civil, executadas sob a direcção ou fiscalização da Câmara, quer sejam por oferta particular ou concurso publico, seja exigido ao adjudicatario a apresentação do recibo ou de uma declaração passada por aquele Sindicato, na qual declare se o pagamento das cotas, de harmonia com o despacho de Sua Exceciencia o subsecretário do Estado das Corporações e Previdência Social, se encontra assegurado. Inteirada, arquivando-se na Repartição de Engenharia.

— O Director de Ensino Primário do Distrito Escolar de Braga, pede lhe seja enviado o termo de responsabilidade a que se refere o art. 3.º n.º vinte mil cento e oitenta e um, a fim de organizar o processo de entrada e funcionamento da Escola feminina da freguesia de Polvoreira. A Câmara resolve assumir a responsabilidade da compra do mobiliário e pelo pagamento com a instalação da Escola.

— O mesmo, pede a relação do material e mobiliário escolar destinado à Escola feminina da freguesia de Polvoreira, informando que o material minimo para cada logar de professor é o constante do dec. vinte e cinco mil trescentos e cinco. A Câmara resolve adquirir o preciso material.

— O mesmo pede o pagamento àquela Direcção Escolar, para as despesas com o expediente relativo ao terceiro trimestre em decesso e, sendo possivel, do referente ao ultimo trimestre. A Câmara resolve mandar pagar o terceiro e quarto trimestres.

— O secretário da Direcção do Colegio Portuense dos Arbitros de Foot-Ball do Porto, datado de cinco do corrente, apresentou em nome daquela casa de Desporto o seu mais vivo agradecimento, pela recepção no salão nobre da Câmara prestada em vinte e um do mês findo aos excursionistas daquela colectividade. Inteirada.

— O presidente da Câmara Municipal do Porto pede o concurso desta Câmara, auxiliando, facilitando e directamente promovendo a ida de proprietários deste concelho, com os seus produtos e gados à feira das colheitas que simultaneamente com a Exposição Etnografica do Douro Litoral se realiza no Palácio de Cristal, sendo inaugurada no dia quinze de Setembro proximo, com duração de um ano. Resolve officiar ao Gremio de Lavoura, pedindo-lhe a colaboração, e participar o que se lhe oferecer sobre o assunto.

— O presidente da Junta de Lordeio pede um subsidio de quatro mil escudos, para o arranjo do adro da Igreja, construção de umas retretes publicas junto à mesma e reparação de vários caminhos. Concede o pedido subsidio.

— O Presidente da Junta da Oliveira, Castelo, diz que tendo aquela Junta, no seu orçamento ordinário para o ano corrente, incluindo a quantia de quatro mil escudos, como subsidio desta Câmara, e recebido em Março p. p., a quantia de mil escudos, pede para lhe ser entregue a parte restante para liquidação de algumas contas em dívida, aquisição de moveis, para a secretaria e diversos encargos. A Câmara resolve dar mil e quinhentos escudos.

— O Presidente da Junta de S. Sebastião, desta cidade, diz que tendo aquela Junta de freguesia no seu orçamento ordinario para o ano corrente incluindo a quantia de três mil escudos como subsidio desta Câmara, e recebido em Março proximo passado a

importancia de mil escudos, pede a entrega da parte restante, para liquidação de contas em dívida, aquisição de moveis para a secretaria e para diversos encargos. A Câmara resolve dar mil e quinhentos escudos.

— O Presidente da Junta de S. Paio faz as mesmas considerações, resolvendo a Câmara dar-lhe mil escudos.

— O Presidente da Junta de S. Jorge de Seibo, pede a ampliação da area de iluminação publica daquela freguesia, com mais sessenta e cinco lampadas, agradecendo o carinho com que sempre a Câmara tem acompanhado e auxiliado a sua acção na defesa dos interesses daquela freguesia. A Repartição de Engenharia.

Requerimentos: — Manuel Machado, desta cidade, pede licença para construir um predio na Avenida dos Pombais. Deferido.

— Silvino Malheiro Rodrigues, desta cidade, pede licença para construir um predio, no logar dos Pombais, freguesia de Creixomil. Deferido.

— Benta Rosa, de S. Miguel das Caidas, pede licença para transformar em janela a varanda do seu predio, sito na freguesia de Infias. Deferido.

— Augusto José Domingues de Araujo, pede licença para colocar num jazigo que possui no Cemiterio Municipal, uma Cruz com diversos dizeres. Deferido.

— Avelino Garcia de Sousa Ventura, desta cidade, pede a anulação da quantia exequente, custas e selos do processo, relativa ao Imposto de Trabalho, visto haver duplicação e ter já pago pela freguesia de S. Sebastião. A's execuções fiscais.

— Augusto Aguiar, desenhador da Repartição de Engenharia, pede trinta dias de licença graciosa. Deferido, sem prejuizo do serviço.

— José Soares, sapateiro da rua Bento Cardoso, desta cidade, pede um subsidio para fazer tratamento nas termas de Entre-os-Rios. Indeferido.

Deliberou: — Autorizar o pagamento de cinco mil escudos à Comissao Organizadora das Feiras Francas de S. Gualter.

VELHARIAS VIMARANENSES

Cópia de Atestações a requerimento do Capitão-Mor desta Vila Francisco Cardoso de Meneses Barreto

(Continuação do n.º 5:162)

— Numero oitavo—Atestação Custodio José da Silva, Sargento-Mór das Ordenanças desta Vila de Guimarães e seu termo por Sua Alteza Real que Deus Guarde, e os mais Officiais abaixo assinados. Atestamos que o nosso Capitão Mor, o Ilustrissimo Senhor Francisco Cardoso de Meneses, serve a Sua Alteza Real com toda a honra, zelo e desinteresse, tratando aos Povos com todo o amor e docilidade, sendo mais pronto na execução das ordens, fazendo-as cumprir, sem deixar alguma, e na presente occasião mostrou o seu honrado Patriotismo, porque sendo dos primeiros que se aprontou na Aclamação do Nosso Principe Regente, pegou logo das Bandeiras, e com todo o Povo da Vila de Guimarães correu toda a noite as ruas da Vila, fazendo que o Povo em altas vozes mostrasse o gosto que tinham da Restauração do Nosso Amavel e sempre desejado Principe, fazendo logo no dia seguinte de manhã juntar as Ordenanças de todo o districto e lhes entregou as Armas (apesar de fortes opposições, que se lhe proporem para que o não fizesse) e logo que chegou noticia, que o Inimigo comum Francez chegára ao Peso da Regua destinando-se a invadir esta Provincia, sem perda de tempo juntou as Ordenanças armadas, e com elas partiu e seus respetivos Officiais como o furor e entusias-

mo, o que felizmente se conseguiu até sustentando-as pelas estradas á sua custa com o mantimento que apparecia, dando todas as providencias tanto para evitar a desordem que podia acontecer entre a immensidade de Povos, que nos acompanhavam, como passando Ordens para diferentes districtos para acudir e fornecerem os sitios por onde pudesse passar o maldito Inimigo, mostrando em tudo o zelo, amor e fidelidade com que se emprega no Real Serviço, servindo as suas acções de exemplo a todos que as presenciaram.

(Continua.)

João Lopes de Faria

Comissao de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Movimento do Laboratório

Durante o mês de Julho efectuou o Laboratório privativo desta Comissao de Viticultura a análise de 1.170 amostras de vinho assim distribuidas:

Assistência Técnica: — vinhos verdes tintos, 14; vinhos verdes brancos, 7.

Fiscalização: — vinhos verdes tintos, 788; vinhos verdes brancos, 185. Total vinhos verdes, 994; vinhos maduros tintos, 105; vinhos maduros brancos, 71. Total geral, 1.170.

Numero de determinações, 7.132.

O resultado da análise levou a considerar como acetificados 92 vinhos verdes tintos, 17 vinhos verdes brancos, 12 vinhos maduros tintos e 1 vinho maduro branco.

Infelizmente acentuou-se a evolução acética, aparecendo também numero apreciável de vinhos com manifestações de «volta». Nunca será demais afirmar que estas doenças são o resultado da falta de cuidado que há com os vinhos e só se manifestam quando encontram condições favoráveis. O cuidado com vazilhame, as boas práticas de fermentação e adega resolvem com facilidade o problema.

Os Snrs. vinicultores não devem aguardar que os vinhos se

alterem para fazer as suas consultas, mas sim logo que constatem o mais pequeno indicio de doença ou anormalidade.

Bondade

Cabem no meu coração todos os infelizes, assim da especie humana como tambem das outras especies. A todos socorro, pelo menos indirectamente, porque sendo a desdita e o infortunio de homens e animais fruto unicamente do egoismo nosso, exoro todos os homens e a todo o instante, a que sejam compadecidos, a que não façam mais infelizes, e que socorram aqueles que já existem.

E é tão curta a distancia que sob o ponto de vista orgânico se para o homem dos seres inferiores! «O cerebro diz, a esse respeito Alexandre Dumas, o cerebro é um taboieiro maravilhoso onde uma célula a mais pode bastar para estabelecer a superioridade do homem sobre o animal».

Por outro lado, e segundo Alberto Coutaud, «para um coração verdadeiramente amante, uma predilecção não exclue a outra, o amor das creaturas, se comporta gradações, é certo que se deve estender a tudo quanto é digno de ser amado, e tudo quanto vive e sofre é digno de lamentos, de Amor, de socorro. A dor não tem categorias. Cousa alguma do que é humado (diz-se), nos deve ser estranho. Não compreende acaso a humanidade as proprias creaturas inferiores e, podemos dizê-lo, especialmente as inferiores, que não sabem quanto hão de sofrer, a razão porque sofrem, e não tem o recurso de se resignar a sofrer na esperança de ultteriores recompensas, terrestres ou não».

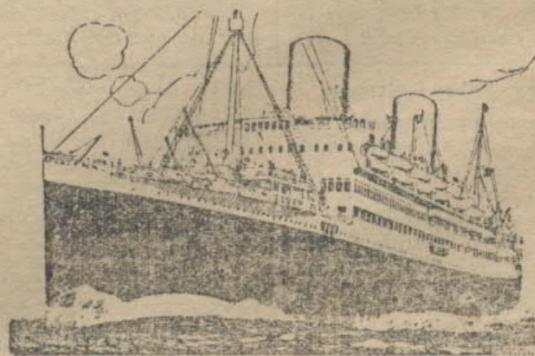
Se os animais sofrem, sem que os reconforte a esperança numa recompensa alem tumulo, não sabemos; sabemos sim, que o fazem resignadamente, e essa evidente resignação não é um dos menores motivos que eles apresentam á nossa admiração e respeito.

LUIS LEITÃO.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paque's Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Out aos seus correspondentes nas provincias